



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE CEILÂNDIA - FCE
CURSO DE ENFERMAGEM**

Karime Said Rocha

O olhar da arteterapia: desenho projetivo sobre o Centro de Atenção Psicossocial desenvolvido por usuários masculinos dependentes de drogas

Brasília - DF

2021

KARIME SAID ROCHA

Matrícula: 14/0147845

O olhar da arteterapia: desenho projetivo sobre o Centro de Atenção Psicossocial desenvolvido por usuários masculinos dependentes de drogas

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem apresentado à Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Ana Cláudia Afonso Valladares Torres

Brasília – DF 2021

ROCHA, K. S. O olhar da arteterapia: desenho projetivo sobre o Centro de Atenção Psicossocial desenvolvido por usuários masculinos dependentes de drogas. 2021. 34 p.

Universidade de Brasília. Faculdade de Ceilândia. Graduação em Enfermagem. Título em inglês: The view of artetherapy: projective design about the Psychosocial Care Center developed by drug-dependent male users.

1.Arteterapia, 2.Terapia pela arte, 3.Transtornos relacionados ao uso de substâncias, 4.Serviço em saúde mental, 5.Desenho projetivo, 6.Processo de cuidar em saúde.

ROCHA, Karime Said. O olhar da arteterapia: desenho projetivo sobre o Centro de Atenção Psicossocial desenvolvido por usuários masculinos dependentes de drogas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 11/ maio/ 2021.

Comissão Avaliadora

Prof^a. Dr^a. Ana Cláudia Afonso Valladares Torres
Universidade de Brasília/ Faculdade de Ceilândia
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Diane Maria Scherer Kuhn Lago
Universidade de Brasília/Faculdade de Ceilândia
Membro Convidado

Prof. Me. Andrey Hudson Interaminense Mendes de Araújo
Universidade de Brasília/ Faculdade de Ceilândia
Membro Convidado

*Dedico este estudo aos profissionais que
lutam pela aplicabilidade de uma assistência
de qualidade em saúde mental.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por estar com saúde;

À minha família, por não terem medido esforços em prestar ajuda durante a graduação;

À Raquel, pela amizade e companheirismo;

À Jaqueline, pela paciência e empatia;

À Ivonete, pelas terapias realizadas de forma humanizada;

Aos meus amigos, por me incentivarem a ir rumo aos meus objetivos e as conversas construtivas;

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Ana Cláudia Afonso Valladares Torres, pelos ensinamentos;

À todos professores da Universidade e profissionais de saúde que contribuíram para minha formação acadêmica e amadurecimento.

“Não se enganem. Uma gotinha no oceano faz, sim, muita diferença”.
(Zilda Arns)

SUMÁRIO

RESUMOS	8
1 – INTRODUÇÃO	9
2 – MÉTODO	11
3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	31
A1 – Normas da Revista de Arteterapia da AATESP	31
A2 – Aprovação do Comitê de Ética	33

Artigo Original

O olhar da Arteterapia: desenho projetivo sobre o Centro de Atenção Psicossocial desenvolvido por usuários masculinos dependentes de drogas

The view of art therapy: projective design about the Psychosocial Care Center developed by drug-dependent male users

Resumo

O presente artigo tem como objetivos: descrever e analisar a qualidade da produção gráfica do desenho do CAPS-ad elaborada por usuários durante uma intervenção da Arteterapia, bem como traçar o perfil sociodemográfico e clínico dos participantes. Estudo do tipo descritivo e exploratório em pesquisa mista. Com amostra de treze toxicômanos adultos do sexo masculino. Utilizou-se para a análise dos dados: a) Questionário com os dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos dos participantes; b) Desenhos projetivos do CAPS-ad; c) Inquérito semiestruturado dos toxicômanos; d) Roteiro de Avaliação dos aspectos de análise qualitativa da representação plástica em Arteterapia. Os participantes conseguiram expressar suas emoções e sentimentos, e refletir sobre o tratamento no CAPS-ad com mais facilidade do que a simples verbalização sobre o tema. A pesquisa colocou em evidência as cores, traçados, movimentos, expressões e sentimentos apresentados pelos usuários de um CAPS-ad. Portanto, pode-se identificar a subjetividade dos usuários do serviço em relação ao seu ambiente de tratamento, acolhimento e reabilitação. Assim, analisar o papel desempenhado dessa instituição na vida desses sujeitos.

Palavras-chave: Arteterapia, Terapia pela arte, Transtornos relacionados ao uso de substâncias, Serviço em saúde mental, Desenho projetivo, Processo de cuidar em saúde.

Abstract

This article aims to: describe and analyze the quality of the graphic production of the CAPS-ad developed by users during an Art Therapy intervention, as well as to outline the sociodemographic and clinical profile of the participants. Descriptive and exploratory study in mixed research. With a sample of thirteen adult male drug addicts. For data analysis, the following were used: a) Questionnaire containing the participants' sociodemographic, clinical and psychiatric data; b) CAPS-ad projective drawings; c) Semi-structured survey of drug addicts; d) Assessment Guide for the aspects of qualitative analysis of plastic representation in Art Therapy. Subsequently, they created a title and explained verbally about their design. The participants were able to express their emotions and feelings, and reflect on the treatment in the CAPS-ad more easily than the simple verbalization on the topic. The research highlighted the colors, outlines, movements, expressions and feelings presented by

the users of a CAPS-ad. Therefore, it is possible to identify the service users' subjectivity in relation to their treatment, reception and rehabilitation environment. Thus, to analyze the role played by this institution in the lives of these subjects.

Keywords: Art therapy, Substance-Related Disorders, Mental Health Services, Projective Design, Health care process.

Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2003) afirma a toxicomania como um estado de intoxicação periódica ou crônica, prejudicial ao indivíduo e a sociedade, causada pelo consumo de uma droga. Considera-se a droga como qualquer substância psicoativa que, quando introduzida ao organismo, altera alguma função, e além disso, pode gerar dependência física ou psicológica. O World Drug Report (NATIONS, 2020) amplia o discurso sobre como as drogas afetam o mundo e os transtornos como consequência do uso. O que não difere do ponto de vista nacional, que inclui o uso abusivo de substâncias psicoativas como um problema de saúde pública (SNPD, 2017).

Atualmente, são diversas modalidades existentes pela Rede de Atenção à Saúde Mental Especializada: CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS i II, CAPS ad II, CAPS ad III e CAPS ad IV (BRASIL, 2011). Vale ressaltar que a partir da publicação da Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de álcool e outras drogas em 2004, o Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS-ad) passou a ser um mecanismo estratégico para a sua consolidação. O CAPS-ad oferta serviços públicos em ambientes abertos no próprio território e rompe com paradigmas, assim, torna-se o resultado da reflexão sobre a forma de cuidar em saúde mental. O CAPS-ad é constituído por uma equipe multiprofissional e atua de forma transdisciplinar realizando atendimento às pessoas, de ambos os sexos, com necessidades decorrentes do uso de *crack*, álcool e outras drogas, em espaços

coletivos, de forma articulada com os outros pontos de atenção da rede (BRASIL, 2004; PEGORARO; CASSIMIRO; LEÃO, 2014). Desta forma, os CAPS-ad assumiram o desafio de prevenir, tratar e reabilitar pessoas com abuso e dependência de álcool e outras drogas como referência no tratamento e o serviço articulador do funcionamento da rede.

O CAPS-ad do tipo III, foco do presente estudo, está inserido para municípios com mais de 200.000 habitantes e conta com o acolhimento integral, também é um local em que se encontram usuários em situação de crise aguda e que necessitam de cuidado contínuo em acolhimento diurno e noturno, porém transitório - no período máximo de até quinze dias - e de forma voluntária (SNPD, 2017). Ademais, há uma multiplicidade de trabalhos realizados neste serviço, como: atendimentos individuais e em grupos; atendimento familiar; ações de educação em saúde; oficinas terapêuticas e de criação; prescrição e dispensação de medicação (PINHO; SOUZA; ESPERIDIÃO, 2018).

É nesse contexto que a Arteterapia, uma das práticas terapêuticas criativas e inovadoras, pode ser aplicada com usuários no CAPS-ad. Há uma variedade de atividades expressas pela arte que possam ser trabalhadas na Arteterapia, e o desenho é uma das modalidades que objetiva a precisão e permite com que o autor expresse por meio dos símbolos seu mundo emocional, físico, cognitivo e o meio a sua volta (VALLADARES-TORRES, 2018a). Os símbolos inerentes nos desenhos projetivos são essenciais para o entendimento do ser humano, especialmente na área da Arteterapia junguiana. Nesse ponto, os símbolos são linguagens não verbais que expressam o consciente e inconsciente do autor e permite mostrar informações preciosas sobre o mundo de quem está sendo atendido (SKEFFINGTON, 2014).

O presente estudo trata-se de uma parte de um trabalho maior que envolve a percepção desses participantes acerca desse ambiente em saúde mental. Assim, delinearão como objetivos: descrever e analisar a qualidade da produção gráfica do desenho do CAPS-ad III do Distrito Federal elaborada por usuários durante uma intervenção da Arteterapia, bem como traçar o perfil sociodemográfico e clínico dos participantes.

Método

Estudo do tipo descritivo e exploratório em pesquisa mista. Foi feita abordagem compreensiva do desenho projetivo do CAPS-ad, apoiados na visão analítica. Como critérios de inclusão adotou-se ser usuários de um CAPS-ad do Distrito Federal em tempo indeterminado, ter idade acima de 18 anos e de ambos os sexos. E como critérios de exclusão, não ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e não responder os questionários ou desenvolver o desenho projetivo do CAPS-ad. Para a coleta de dados foram os seguintes recursos:

- (a) Questionário semiestruturado com os dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos dos participantes. Objetivou indicar o perfil dos participantes deste estudo e trabalhou-se com as variáveis como: idade, sexo, droga de dependência, tipo de vínculo com a instituição, tempo de tratamento, escolaridade, estado civil, grupo étnico, vínculo empregatício e procedência. Utilizou-se a análise quantitativa e codificou os registros de dados e a agregar as frequências de maneira descritiva e exploratória;
- (b) Um desenho projetivo do CAPS-ad. Para execução desta atividade, foram ofertados aos participantes: lápis preto 2B, borracha e folha de papel sulfite branco tamanho A4;

- (c) Inquérito semiestruturado dos toxicômanos participantes com seis questões sobre o desenho do CAPS-ad projetado e os itens foram: título; uma história ou o que o desenho fazia lembrar ou pensar; o que faltava ou o mudaria no desenho ou no CAPS-ad; se ele fosse dono dessa casa, o que faria com ela; quais as características do desenho projetivo do CAPS-ad e se o mesmo ou a casa projetada era feliz, amiga, confiável, triste, agressiva, barulhenta ou outra característica e suas justificativas; por fim, realizada a pergunta sobre qual o significado e a influência do CAPS-ad na vida deles.

- (d) Roteiro de Avaliação dos aspectos de análise qualitativa da representação plástica em Arteterapia, modelo de Valladares-Torres (2015) com as informações obtidas a partir dos desenhos projetivos do CAPS-ad que serviram de guia para uma exploração metodológica e continha os seguintes itens: descrição geral do trabalho e do CAPS-ad (casa), criatividade, omissões ou inclusões de elementos; outras características, como: cores, nível de desenvolvimento, e ao final emitiram comentários subjetivos dos avaliadores. Os dados foram distribuídos de forma descritiva por itens com as principais informações dos desenhos de acordo com os itens do Roteiro. Utilizou-se o conhecimento teórico dos pressupostos de autor de desenho projetivo (RETONDO, 2000), e para a análise simbólica utilizou-se também o referencial de análise dentro da Psicologia Analítica (FINCHER, 1991; FURTH, 2013) e baseada na referência complementar de dicionário dos símbolos (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017).

Realizou-se uma pequena entrevista com os participantes, de forma individual para a coleta dos dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos dos participantes. Depois foi realizada uma intervenção de Arteterapia individual. A intervenção consistia na solicitação aos usuários de confeccionarem um desenho

livre no qual tinha que representar o CAPS em questão. E, finalmente, pediu-se aos participantes para responderem às questões do inquérito semiestruturado sobre o desenho. Foi pedido aos participantes para darem um título e exporem verbalmente sobre seu desenho. O trabalho foi realizado nos meses de agosto a novembro de 2019 e teve duração total de aproximadamente duas horas cada intervenção. A pesquisa foi coordenada por uma arteterapeuta e os dados foram coletados pelos alunos de enfermagem auxiliares de pesquisa.

Essa pesquisa está inserida no projeto da Universidade de Brasília (UnB), intitulado “A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias”, que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (CEP/FEPECS), sob o CAAE nº 44625915400005553. Inicialmente, consultaram-se os usuários quanto ao desejo de participarem da pesquisa e, em seguida, solicitaram-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos os participantes autorizaram por escrito a divulgação das imagens, desde que assegurado seu anonimato. Cada participante da pesquisa recebeu a letra “P” seguida de um número por ordem crescente, de acordo com seu registro no trabalho, a fim de preservar sua identidade (P1 a P13).

Resultados e Discussão

- Sobre o perfil sociodemográfico e clínico

De acordo com a análise descritiva dos dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos dos toxicômanos participantes, a amostra foi composta por treze pessoas do sexo masculino (100%) e nove alcoolistas (69,2%). A idade varia de 28 a 55 anos, sendo a média de 41 anos da amostra, nove (69,2%) vieram encaminhados dos grupos terapêuticos e dez (76,9%) tinham menos de um ano de tratamento na

instituição. Do total da amostra, dez (76,9%) tinham Ensino Fundamental completo, oito (61,6%) eram solteiros ou separados e o grupo étnico prevalente autodeclarado foi de pardos e negros com doze (92,3%). A maioria dos participantes (onze-84,6%) era procedente do Distrito Federal e dez (76,9%) não tinham vínculo empregatício (formal ou informal) no momento da entrevista.

Alguns dados corroboram com o perfil sociodemográfico e epidemiológico de usuários de um CAPS-ad do interior de São Paulo encontrado pelos autores Silva et al. (2017), no qual o perfil predominante foi sexo masculino, uma idade média 39 anos, ser solteiros. Os dados encontrados pelos autores foi o álcool como a droga de escolha e conflito familiar foi o estressor psicossocial. Já sobre o ensino e raça seguiram-se diferentes com os encontrados nesta pesquisa, pois perfil dos dados encontrados pelos autores foi o público ter Ensino Médio completo e raça branca. Outro estudo desenvolvido no Sul do país sobre o perfil sociodemográfico e clínico dos usuários de um CAPS-ad também mostrou que a maioria dos participantes era do sexo masculino, solteiros, utilizavam o álcool como substância de preferência. Entretanto, tinham Ensino Fundamental incompleto, isto é, baixa escolaridade semelhante ao encontrado nesta pesquisa, além de estarem desempregados (OLIVEIRA et al., 2017).

- Sobre as características dos desenhos do CAPS-ad


Todos os participantes confeccionaram o desenho do CAPS-ad, assim como responderam às questões sobre o vínculo com o CAPS-ad e o inquérito semiestruturado sobre o desenho do CAPS-ad projetado. As principais características objetivas e resumidas dos achados predominantes encontradas nos desenhos projetivos do CAPS-ad de acordo com os oito itens do Roteiro de Avaliação: aspectos de análise qualitativa da representação plástica em Arteterapia

de Valladares-Torres (2015), assim como as seis questões do inquérito semiestruturado dos toxicômanos participantes são apresentadas descritas abaixo.

a) Descrição geral do trabalho

Houve predomínio de imagens centrais no papel. Somente o participante (P3) desenhou o CAPS-ad na parte superior da folha e o (P6) na parte inferior da folha, os demais desenhos estavam centrais. Houve predominância de desenhos muito grandes (P1, P5, P7, P10, P12 e P13). A maioria representou desenho de fachada (P3, P4, P5, P7, P8, P9, P10, P11, P12 e P13). O Quadro 1 ilustra o desenho do CAPS-ad de P12, com as características descritas acima.

Quadro 1 – História e desenho do CAPS-ad de P12 - descrição geral do trabalho. Brasília, DF, Brasil, 2021

	<p>Título: <i>Casa feliz</i></p> <p>Características do desenho: <i>Sou um etilista crônico e preciso estar em constante tratamento e o CAPS-ad é um local de recuperação e de aconchego e amizade. O CAPS-ad é uma casa feliz. Agradeço por estar aqui, se não fosse o CAPS-ad eu não estaria andando - No CAPS-ad foi possível eu voltar a andar! Mas eu acho que falta reconhecimento profissional e apoio do governo voltado para o CAPS-ad. Se possível, ampliaria a estrutura física e a valorização dos servidores e as condições de trabalho.</i></p> <p>Autoria: P12, 52 anos. Era alcoolista, em proposta no CAPS-ad em grupo terapêutico há dois anos. Iniciou o tratamento porque era alcoolista.</p>
---	--

Fonte: Dados do estudo

As imagens quando são criadas na parte central do papel, podem revelar a boa adaptação do sujeito ao meio ambiente (RETONDO, 2000). Entretanto, para o autor, quando além da centralização há a predominância de desenhos muito grandes que podem indicar ambições e força de expansão do ego relacionado às fantasias. Pode-se pensar que a ambientação dos participantes ao tratamento da dependência parecia, de certa forma, mais fantasiosa do que real. Os desenhos de fachada

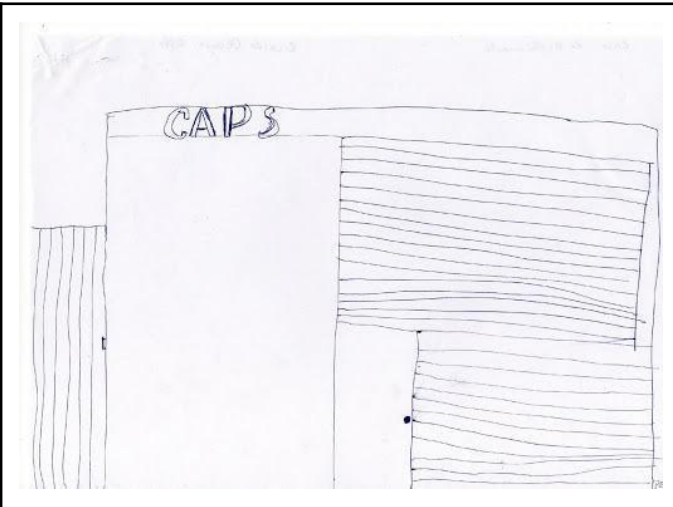
podem simbolizar a propensão da pessoa em usar sua máscara social para ocultar sentimentos de inadequação, aspecto de insegurança e comportamento rígido (RETONDO, 2000).

Observa-se que na verbalização de P12, o autor faz elogios ao CAPS-ad e descreve os aspectos positivos e prazerosos da vida, como o aconchego, amizades, felicidade e de momentos bons. O que pode indicar o foco na fantasia ao invés da realidade e ao mesmo tempo omitir os sentimentos negativos presentes no cotidiano desses participantes. As recaídas e o abandono ao tratamento estão diretamente relacionadas aos déficits de enfrentar os problemas e a autoafirmação, além das dificuldades de conversação e desenvoltura das habilidades sociais, nos quais estão presentes frequentemente na vida dos sujeitos dependentes de drogas (SILVA et al., 2018).

b) Criatividade

Presença de desenhos com pobreza de detalhes e pouco criativos (P4, P6, P7, P8, P12 e P13). O Quadro 2 expõe o desenho do CAPS-ad de P13, que expressa as características descritas acima.

Quadro 2 – Histórias e desenho do CAPS-ad de P13 - criatividade. Brasília, DF, Brasil, 2021

 <p>The image shows a hand-drawn sketch of a building. The word 'CAPS' is written in capital letters across the top of the structure. The drawing is simple, with vertical lines on the left side and horizontal lines on the right side, suggesting a facade or a window. The drawing is done in black ink on a white background.</p>	<p>Título: <i>Casa de acolhimento</i> Características do desenho: <i>O CAPS-ad ajuda na minha recuperação: influencia muito na minha vida pessoal, no bem-estar cotidiano e na relação com minha mulher. O CAPS-ad é um local de aconchego e amizade. O CAPS-ad é uma casa amiga e confiável, porque é um local de aconchego e para fazer amizades. No CAPS-ad falta área de lazer e, se eu pudesse, ampliaria a estrutura física do mesmo.</i> Autoria: P13, 40 anos. Era dependente de álcool, cocaína e maconha, em proposta no CAPS-ad em grupo terapêutico há cinco anos. Iniciou o tratamento porque era dependente de múltiplas drogas.</p>
---	--

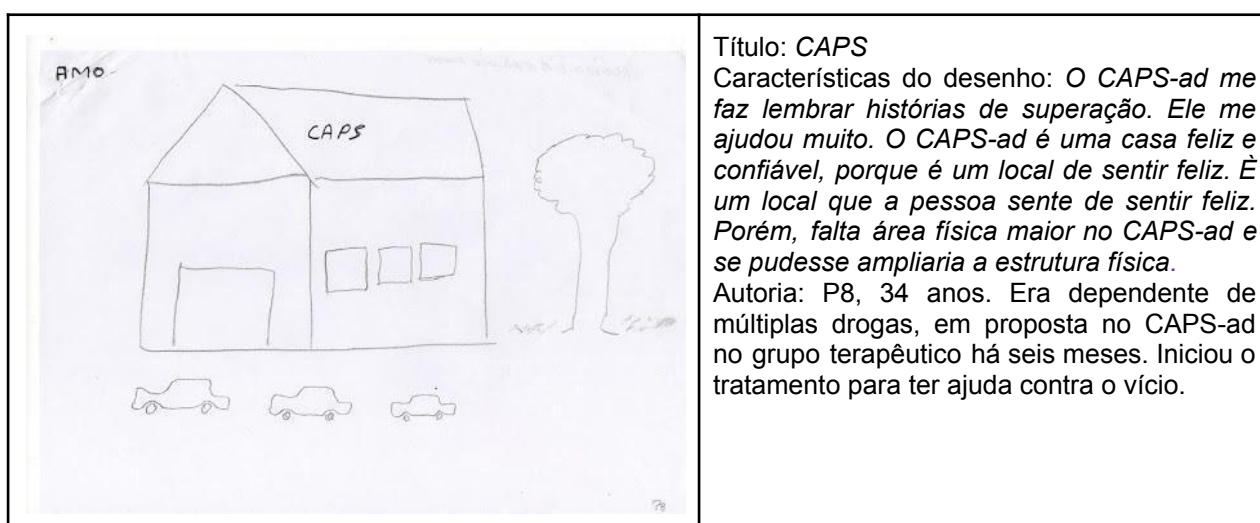
Fonte: Dados do estudo

A presença de desenhos pouco criativos, elaborados e pobreza de detalhes, bem como o mínimo de detalhes essenciais e a pouca coloração interna das imagens podem significar falta de vitalidade, sentimento de vazio, e insegurança, aspecto comum em pessoas depressivas (RETONDO, 2000). Na dependência de drogas, é comum as perdas na vida, como a família, o emprego, os amigos, entre outros; e como transtorno psíquico a depressão (BRASIL, 2011; SNPD, 2017). Vale ressaltar que a própria verbalização sobre os desenhos é precária.

c) Cores

Todos os desenhos eram monocromáticos, porque não foi oferecida cor para elaboração dos trabalhos. Pouca coloração interna das imagens e predomínio de imagens vazadas (P1, P2, P3, P4, P6, P8, P9, P10, P11, P12 e P13). O Quadro 3 exemplifica um desenho do CAPS-ad (P8) que contém as características descritas acima.

Quadro 3 – História e desenho do CAPS-ad de P8 - cores. Brasília, DF, Brasil, 2021



Fonte: Dados do estudo


A ideia de falta de vitalidade e energia é reforçada pelo não preenchimento de cor interna e externa das figuras, pois a quantidade de tom também representa a

tonalidade afetiva dos seus autores, além de reforçar o sentimento de vazio comum em pessoas depressivas (RETONDO, 2000). A falta de vitalidade e o sentimento de vazio também estão presentes nos dependentes de drogas, que frequentemente, têm depressão e que resumem suas vidas unicamente nas substâncias psicoativas ao invés de ter uma vida produtiva e repleta de energia e criatividade. A droga afasta-os dos relacionamentos sociais, familiares, culturais, religiosos e gera patologias físicas e psíquicas (SNPD, 2017). É importante ressaltar que os estudos apontaram que, entre as pessoas que apresentam uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas, parece haver um consenso na autopercepção de prejuízos para a saúde e para a qualidade de vida das pessoas (CRUZ; SIMIONI; CARMO, 2019).

d) Outras características do desenho

Presença de traços trêmulos em todos os desenhos. Mínimos detalhes essenciais (P4, P6, P8, P9, P10 e P13). O Quadro 4 demonstra o desenho do CAPS-ad de P10 que possui as características descritas acima.

Quadro 4 – História e desenho do CAPS-ad de P10 - outras características do desenho. Brasília, DF, Brasil, 2021

	<p>Título: <i>Centro de acolhimento do servidor</i> Características do desenho: <i>O CAPS-ad não influenciou muita coisa na minha vida, pois eu não participo das atividades propostas. Penso em sair do CAPS para ir para casa e procurar minha mãe e irmão. O CAPS-ad uma casa triste, porque estou distante da família. No CAPS-ad faltam materiais de higiene para banho e escova de dente. Se eu pudesse criaria uma creche para crianças aqui.</i> Autoria: P10, 27 anos. Era dependente de múltiplas drogas, em proposta no CAPS-ad há oito meses, mas atualmente está no acolhimento integral. Iniciou o tratamento no CAPS-ad, porque queria ficar longe da bebida e retornar ao convívio da família, em especial da mãe.</p>
---	--

Fonte: Dados do estudo

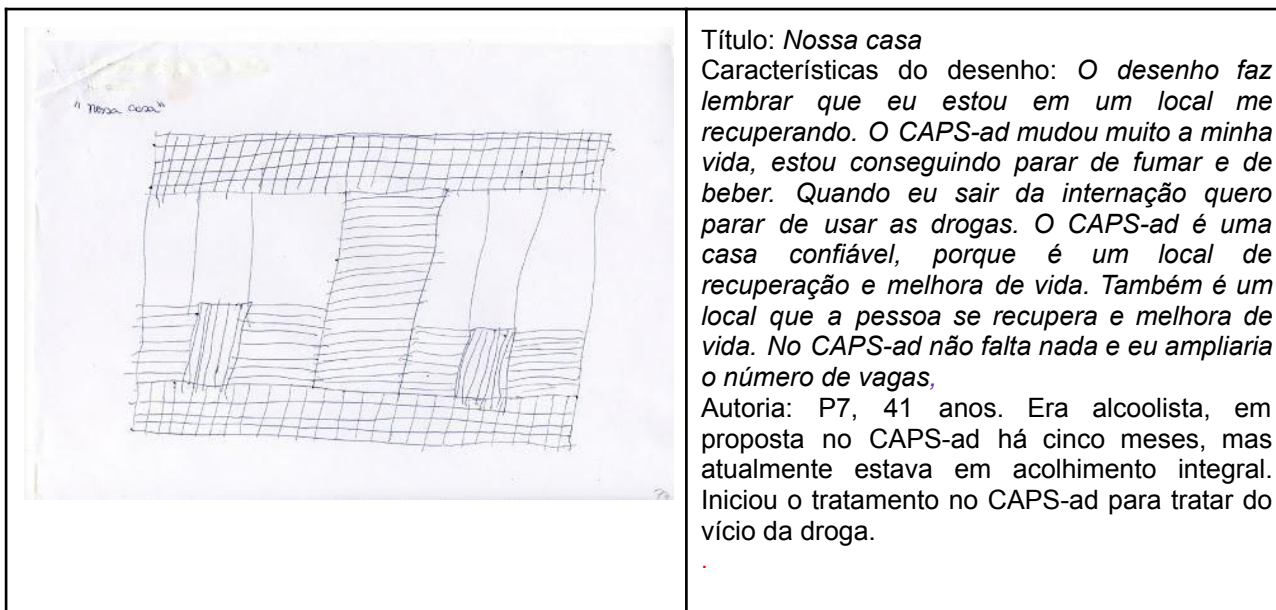
Segundo Retondo (2000), é comum em desenhos de dependentes de drogas o traçado trêmulo, no qual sugere que o indivíduo possa estar com sentimento de medo, insegurança, fadiga extrema ou esgotamento nervoso. No desenho e na verbalização de P10, manifestou sentimentos de medo e tristeza, assim como, a falta de esperança. A coexistência de transtornos relacionados a substâncias, como transtorno depressivo maior e de ansiedade, são comuns e aumentam o risco de suicídio (PILLON et al., 2019). Por isso, enfatiza-se a importância de se abordar o assunto, por meio do desenho, por exemplo, para prevenir maiores agravos.

Enquanto não adere ao tratamento, a pessoa que faz o uso abusivo de drogas já percebe sua vida como inautêntica, porque vislumbra-se como um indivíduo sem valor perante aos familiares e à sociedade, e por consequência, excluído da comunidade. Ao analisar este fato, o CAPS-ad pode representar o momento de reconstrução de um novo caminho e do seu existir. Além disso, de perceber suas próprias perdas. Assim, podem reelaborar sonhos futuros, integrar a família e ao corpo social (INOUE et al., 2019).

e) Nível de desenvolvimento

O nível de desenvolvimento foi inferior ao esperado para a idade, com exceção do P2. Em todos os trabalhos faltam a linha de base, com exceção do P9 e P13, onde a linha de base estava na margem inferior. O Quadro 5 mostra o desenho do P7 que contempla as características descritas acima.

Quadro 5 – Histórias e desenho do CAPS-ad de P7 - nível de desenvolvimento. Brasília, DF, Brasil, 2021




Fonte: Dados do estudo

A falta da linha de base aponta o refúgio na fantasia e o rompimento com a realidade objetiva. Enquanto o uso da margem inferior como linha de base indica insegurança e ansiedade (RETONDO, 2000). No item que abordou a *descrição geral do trabalho*, foi relatado a busca pela fantasia ao evidenciar trabalhos predominantemente muito grandes e de fachada. Aspecto que reforça o simbolismo da falta de linha de base, o que pode indicar certa dificuldade de enfrentar a realidade. Uma realidade difícil e com problemas amplos e complexos (SNPD, 2017).

f) Omissões ou inclusões de elementos

Na parte de omissões, os elementos foram: às janelas (P1, P3, P9), o telhado (P11) e a porta (P7). O Quadro 6 mostra o desenho do CAPS-ad de P9 que apresenta algumas características descritas acima.

Quadro 6 – História e desenho do CAPS-ad de P9 - omissões ou inclusões de elementos. Brasília, DF, Brasil, 2021.

	<p>Título: <i>O recomeço</i></p> <p>Características do desenho: <i>Para mim o CAPS-ad significa força, coragem para enfrentar a vida lá fora, pois é o meu recomeço. Também é um local de recuperação e de mudança de vida. Não falta nada no CAPS-ad, mas eu o divulgaria mais, pois sei que tem muita gente que precisa dele. O CAPS-ad é uma casa confiável, porque é um local apropriado para expor meus problemas. Quando cheguei aqui, estava muito ruim e não consegui ver uma saída para meus problemas e parecia que meu mundo tinha acabado. Após a minha internação aqui, comecei a ver uma luz no fim do túnel e pensar nas mudanças e acabei me sentindo mais feliz e otimista.</i></p> <p>Autoria: P9, 36 anos. Era alcoolista, em proposta no CAPS-ad em grupo terapêutico há sete meses. Iniciou o tratamento no CAPS-ad porque o álcool estava atrapalhando muito a sua vida, perdeu suas amizades, família, filha e a dignidade. Agora está buscando um recomeço.</p>
---	---

Fonte: Dados do estudo

Apesar da existência de uma porta, no desenho de P9 houve omissão de janelas nos desenhos que pode simbolizar falta de receptividade, pois impedem a abertura para o ar e para a luz (RETONDO, 2000). O telhado pode representar a área ocupada pela fantasia e pensamentos, assim como dos impulsos e das tentativas de controle, o que pode significar a dificuldade do autor em fantasiar ou devanear, comum em pessoas deprimidas. Já a porta pode indicar o local de transição entre os mundos conscientes e inconscientes e o relacionamento com o meio, sendo que sua ausência indicaria a dificuldade desta interação (FINCHER, 1991; RETONDO, 2000; CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017).

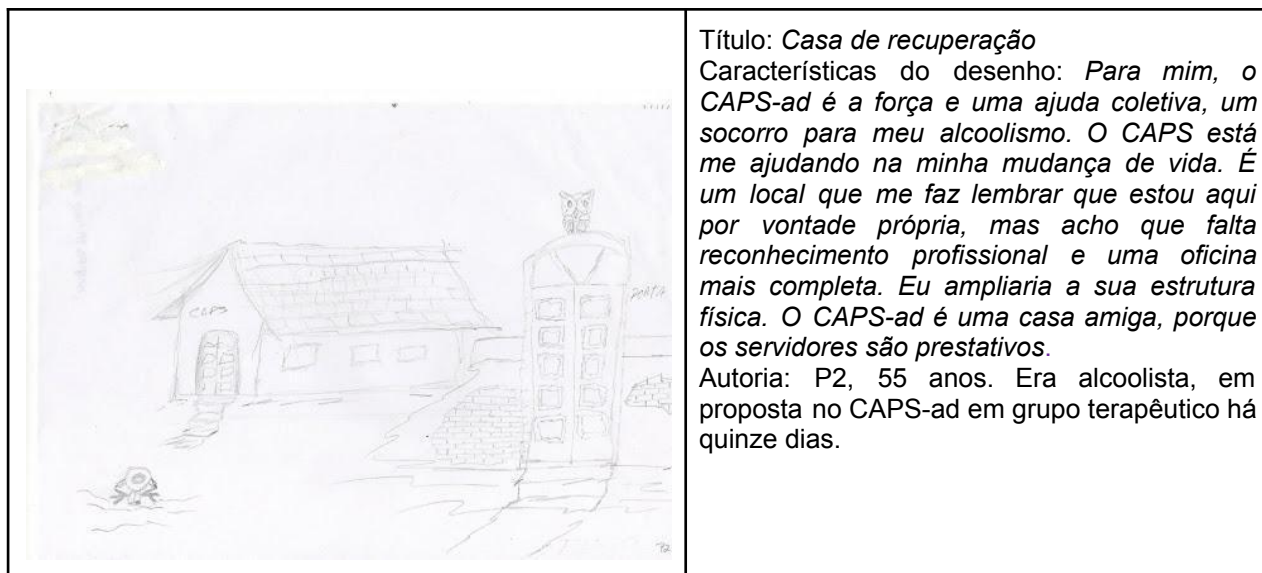
A dependência de drogas é um fenômeno complexo que repercute negativamente na vida da pessoa como um todo, inclusive no humor que o torna mais deprimido e menos otimista (SNPD, 2017). Entretanto, neste momento, os desenhos acima estão inteiros e a vida psíquica similarmente, além disso, a porta

apresenta-se aberta e, assim, pode representar que a pessoa esteja mais disponível para um processo de mudança.

g) Casa

Houve ênfase significativa nas portas, ora desenhada em tamanho grande, ora contornada ou ora apresentavam-se abertas ou centrais no desenho (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P8, P9, P10, P11, P12, P13). O desenho de (P8) era um sobrado. Expuseram alguns acessórios, como: caminho (P2), calçada (P1), árvores (P9), flores (P1), carros (P8 e P9) e pessoas (P1, P4 e P12). As pessoas representadas nos desenhos de P1 e P4 não tinham expressão facial e eram de estilo palito. O Quadro 7 exhibe o desenho do CAPS-ad de P2 expondo algumas características descritas acima.

Quadro 7 – Histórias e desenho do CAPS-ad de P2 – casa. Brasília, DF, Brasil, 2021



Fonte: Dados do estudo

A porta simboliza integração com o meio ambiente, os tipos de relacionamento e o contato (FINCHER, 1991; RETONDO, 2000; CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017). A porta aberta, na maioria dos desenhos pode, igualmente, sugerir

sentimento de extrema vulnerabilidade e carência afetiva (CAMPOS, 2000; RETONDO, 2000), entretanto, neste contexto, pode-se pensar na facilidade de acesso para uma população excluída socialmente. Deve-se salientar que os CAPS-ads são modelos substitutos de assistência em saúde mental que atuam na proximidade com o sujeito, o não julgamento e os cuidados acolhedores que estimulam o contato psicossocial (BRASIL, 2011; SNPD, 2017). Acrescentam Lacerda e Rojas (2017) que o CAPS é um local amigável e que sempre recebe com portas abertas.

O desenho de P9 era um sobrado, o que pode indicar desejo de ser reconhecido (RETONDO, 2000). O próprio P9 diz que quando chegou ao CAPS-ad, estava se sentindo mal e não conseguia ver uma saída para os seus problemas. Contudo, após a adesão ao tratamento, começou a ver uma *“luz no fim do túnel e pensar nas mudanças”*. Como P9 passou por um processo de transformações, poderia almejar o reconhecimento das pessoas pela sua mudança. Um caminho bem feito e proporcional conduzindo até a porta no desenho de P2 pode simbolizar o controle no contato com os outros e o equilíbrio na busca de novos caminhos (RETONDO, 2000), como expresso pela mudança de vida após o tratamento no CAPS-ad.

A calçada no desenho da calçada de P1, junto com a falta de janelas pode enfatizar a falta de receptividade do autor. No desenho do CAPS-ad, a árvore e as flores em P9 e P1, respectivamente, e as pessoas (P1, P4 e P12) podem sugerir sinal de vida e relacionamento saudável entre pessoas, mesmo que em estilo palito - que representa certa fragilidade. E os carros a possibilidade de locomoção (FINCHER, 1991; CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017). Mesmo que se encontrem diretrizes para o tratamento da dependência de drogas, sua etiologia é heterogênea,

porque cada sujeito adoecido está em um estágio de mudança e tem suas próprias singularidades. Perceber, compreender e ser empático a respeito dessas particularidades com cada indivíduo, é garantir maior adesão ao tratamento e maior humanização nos cuidados pelos profissionais de saúde mental.

h) Comentários subjetivos do avaliador

O que mais chama a atenção são as portas; casas flutuando no espaço; o traçado trêmulo e pobreza de detalhes. Entretanto, as imagens são bem realistas e equilibradas no espaço. Na presente pesquisa, a análise feita dos desenhos projetados pelos participantes evidenciou a falta de vitalidade, iniciativa, energia e confiança em si mesmo. Pessoas dependentes de drogas estão mais expostas a fatores de risco que envolvem a violência e a vulnerabilidade, o que desafia o manejo e a abordagem do problema (BRANCO et al., 2019). Por isso a importância de se utilizar de ferramentas criativas e inovadoras para lidar com esta clientela.

Após a intervenção de Arteterapia usando o desenho projetivo constatou-se que os participantes conseguiram expressar suas emoções e sentimentos e refletir sobre sua relação com o CAPS-ad e seu tratamento com mais facilidade do que a verbalização somente. Outros estudos com o uso de desenho projetivo corroboram com esta pesquisa ao tornar-se visível sentimentos e ideias por meio de desenhos (VASSIMON, 2013; BACKOS; SAMUELSON, 2017). Outros autores apresentaram trabalhos em Arteterapia com enfoque na representação gráfica aplicada aos dependentes de drogas, como descritos pelos autores: Valladares-Torres (2013), Valladares-Torres (2018b), Valladares-Torres e Lago (2018), Valladares-Torres et al. (2018), Angelim e Valladares-Torres (2019), Fernandes e Valladares-Torres (2019) e Valladares-Torres et al. (2019).

A pesquisa de Valladares-Torres (2013) descreveu e analisou, de acordo com a

visão da Psicologia Analítica, os desenhos das mandalas preparados por dez jovens adultos adictos, que estavam internados. Essas intervenções de Arteterapia foram desenvolvidas na ala de dependência de drogas de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia-GO. Os resultados apontaram que o desenho da mandala é eficaz para a organização psíquica dos participantes, auxilia no autoconhecimento e na própria reabilitação.

Com o objetivo de analisar as características dos Desenhos da Figura Humana realizados por 26 mulheres toxicômanas, o estudo de Valladares-Torres (2018b) mostrou que as mulheres participantes apresentavam traços de ansiedade e depressão nos seus desenhos, provavelmente ocasionadas pelo adoecimento crônico devido a dependência de drogas. Outro estudo apresentado por Valladares-Torres et al. (2018), constatou que o desenho projetivo da autoimagem corporal pode facilitar o acesso ao tema de violência mulheres toxicômanas.

Angelim e Valladares-Torres (2019) ao aplicarem e avaliarem um desenho-projeto piloto em um CAPS-ad III do Distrito Federal, denominado de Metáfora da Chuva - como instrumento de comunicação terapêutica, aplicado a 34 toxicômanos de ambos os sexos, expuseram que, por meio do desenho, os usuários conseguiram visualizar sobre o processo de causa-consequência do uso das substâncias psicoativas, o que facilita a empreender o plano terapêutico. Outro estudo avaliou o uso de desenho projetivo da Ponte da Vida em Arteterapia com 108 usuários de um CAPS-ad do Distrito Federal. E encontraram 90,7% respostas que manifestavam sonhos e/ou desejos dos seus autores e sete categorias foram identificadas, como: sonhavam em manter-se no tratamento da dependência de drogas, desejavam uma mudança no estilo de vida, almejavam a reestruturação da dinâmica familiar, cobiçavam um emprego, ansiavam por retornar aos estudos,

idealizaram ficar em abstinência da droga e pretendiam evitar as recaídas. O que mostrou que o desenho facilita a comunicação terapêutica entre profissional de saúde-paciente e favorece o resgate de projetos de vida futuros (FERNANDES; VALLADARES-TORRES, 2019).

Valladares-Torres e Lago (2018), por meio de estudos de caso, realizaram uma análise do desenho/colagem projetivo da árvore elaborado por usuários em um serviço de saúde mental durante intervenção da Arteterapia. No estudo, percebeu-se que as árvores projetadas expuseram o momento atual de vida dos participantes. Os autores enfatizaram que os desenhos são uma projeção única e singular de cada participante e favorecem a partilha, a escuta e, conseqüentemente, auxiliam no enfrentamento do problema. Acrescentam os autores Valladares-Torres et al. (2019) ao analisarem e compararem dois desenhos projetivos da Ponte, realizados em dois momentos distintos, por um dependente de drogas e correlacionarem seu comportamento nesses dois períodos também, constatou que houve diferenças progressivas e simultâneas na verbalização e no comportamento do autor. Da mesma forma, o desenho destacou-se como importante vínculo terapêutico entre profissional-cliente, em especial pelo seu poder lúdico e criativo.

Por fim, a arteterapia tem-se mostrado como uma possibilidade viável de intervenção e favorece a adesão dos clientes e seus familiares. Ademais, essa prática integrativa facilita o desenvolvimento de trocas afetivas e a transformação do modo de ser e de encarar as adversidades da vida diante do sofrimento psíquico (OLIVEIRA; PONTE, 2019).

Considerações Finais

O tratamento do uso abusivo de substâncias psicoativas é um problema

complexo, mas compreender a visão do sujeito adoecido é uma responsabilidade dos profissionais atuantes em saúde mental e aplicabilidade da humanização sobre o cuidado. Percebe-se que abordar a pessoa de forma holística e atentar-se às suas necessidades individuais são, de fato, como guia do tratamento. Sendo a estratégia do desenho projetivo uma das possibilidades que favorece o sujeito expor suas demandas, necessidades e favorece o vínculo terapêutico.

O desenho, que projetou o CAPS-ad, colocou em evidência a personalidade do sujeito por meio das cores, traçados, movimentos, expressões, sentimentos e verbalização. E ao mesmo tempo, expôs a subjetividade dos usuários do serviço em relação ao seu ambiente de tratamento, acolhimento e reabilitação e analisou o papel desempenhado pela instituição de saúde mental na vida desses sujeitos. Pois mostrou os sentimentos e pensamentos de seus autores sobre o CAPS-ad. Desta forma, o método com o uso de desenho projetivo da instituição utilizado neste artigo mostrou-se adequado para a criação de vínculos positivos e uma possibilidade de ser inserido nas práticas dos cuidados em saúde mental.

Atualmente existem poucas publicações sobre desenhos projetivos do CAPS-ad realizados por toxicômanos. Além de que, esta pesquisa aproximou os pesquisadores com os usuários do serviço, pois ofereceu um atendimento mais lúdico e menos invasivo para falar de si e de suas relações com o CAPS-ad. O número reduzido de participantes foi uma limitação desta pesquisa, o que sugere que mais estudos que envolvam a representação gráfica do CAPS ou o uso da arte no contexto terapêutico sejam estimulados no contexto da saúde mental.

Referências

ANGELIM, S. M. A. V.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho 'metáfora da chuva' como instrumento de comunicação terapêutica da problemática drogadição. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida.** v.26, n.1, p.47-56, 2019. Disponível em:

<https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>

BACKOS, A.; SAMUELSON, K. Projective drawings of mothers and children exposed to intimate partner violence: a mixed methods analysis. **Art Therapy: Journal of the American Art Therapy Association**. v.34, n.1, p.1-10, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1080/07421656.2017.1312150>

BRANCO, F. M. F. C. et al. The "crack phenomenon" and its consequences: a reflection needed for changes in care practices. **Rev Enferm Atenção Saúde** [Online]. v.8, n.1, p.138-46, 2019. Doi: <https://doi.org/10.18554/reas.v7i2.3365>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: MS, 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a rede de atenção psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas, no âmbito do SUS. Brasília, 2011.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. 27. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.

CRUZ, B.; SIMIONI, P.; CARMO, T. Life quality among consumers of psychoactive substances: evaluation of the Medical Outcomes Study Short Form 36. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas**. v.15, n.3, p.1-9, 2019. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000422>

FERNANDES, M. C.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho como terapia e elucidação de sonhos com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas do Distrito Federal. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.26, n.2, p.17-24, 2019. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>

FINCHER, S. F. **O autoconhecimento através das mandalas**. São Paulo: Pensamento, 1991.

FURTH, G. M. **O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte**. 5. reimp. São Paulo: Paulus, 2013.

INOUE, L. et al. Life perceptions and future perspectives of drug users: understand to care. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas**. v.15, n.2, p.52-9, 2019. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000417>

LACERDA, C. B.; ROJAS, M. F. Significados e sentidos atribuídos ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) por seus usuários: um estudo de caso. **Interface**. (Botucatu) [Internet]. v.21, n.61, p.363-72, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1414-32832017000200363&lng=en&nrm=iso>

NATIONS, U. World Drug Report. **United Nations publication**, 2020.

OLIVEIRA, I. B. S.; PONTE, A. B. M. Práticas integrativas e complementares: experiências de atenção psicossocial de Belém/Pará. **Rev. NUFEN**. v.11, n.3, p.32-44, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.nº03artigo57>

OLIVEIRA, V. C. et al. Sociodemographic and clinical profile of CAPS AD patients in the south of Brazil. **Rev. baiana enferm**. v.31, n.1, p.e16350, 2017. Available from: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16350/14060>

OMS - Organização Mundial da Saúde. **CID-10: Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

PEGORARO, R. F.; CASSIMIRO, T. J. L.; LEÃO, N. C. Matriciamento em saúde mental segundo profissionais da Estratégia da Saúde da Família. **Psicol. estud**. v.19, n.4, p.621-31, 2014. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/1413-73722348905>

PILLON, S. C. et al. Depressive symptoms and factors associated with depression and suicidal behavior in substances user in treatment: focus on suicidal behavior and psychological problems. **Archives of Psychiatric Nursing**. v.33, n.1, p.70-6, 2019. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0883941718302371>

PINHO, E. S.; SOUZA, A. C. S.; ESPERIDIÃO, E. Processos de trabalho dos profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial: revisão integrativa. **Ciências e Saúde Coletiva**, 23, 141-152, 2018. Doi: 10.1590/1413-81232018231.08332015

RETONDO, M. F. N. G. **Manual prático de avaliação do HTP (casa-árvore-pessoa) e família**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SILVA, D. L. S. et al. Profile sociodemographic and epidemiologic of users of Psychosocial Care Center alcohol and drugs. **Rev Enferm Atenção Saúde** [Online]. v.6, n.1, p.67-79, 2017. Doi: <https://doi.org/10.18554/reas.v6i1.1659>

SILVA, M. L. et al. Avaliação do repertório de habilidades sociais de usuários de substâncias psicoativas em tratamento. **Cad Bras Ter Ocup**. v.26, n.4, p.849-58, 2018. Doi: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1633>

SKEFFINGTON, P. M. Art therapy, trauma and substance misuse: using imagery to explore a difficult past with a complex client. **International Journal of Art Therapy**. v.19, n.3, p.114-21, 2014. Doi: 10.1080/17454832.2014.910816

SNPD (Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas). **O sistema único de assistência social e as redes comunitárias**. 11. ed. Brasília: SUPERA, 2017. Módulo 7.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica**. Curitiba: CRV, 2015.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapias criativas com mulher dependente de múltiplas drogas – um estudo de caso. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.1, p.25-35, 2018a. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Mulheres dependentes de drogas - desenho projetivo da figura humana e sua relação com os sintomas de ansiedade e depressão. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.1, p.36-46, 2018b. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho arteterapêutico nas toxicomanias. In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA, 6 e 7, 2012-2013, Goiânia-GO. **Anais...** Goiânia-GO: Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), 2013, p.12-23. 12p.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; LAGO, D. M. S. K. Imaginário de dependentes de drogas sobre desenho projetivo/colagem da árvore em Arteterapia – estudos de caso. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.2, p.38-52, 2018. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES-TORRES, A. C. A. et al. O uso do desenho projetivo da autoimagem no tratamento de mulheres toxicômanas vítimas de violência – uma experiência em Arteterapia. **Rev. de Arteterapia da AATESP**. v.9, n.1, p.4-30, 2018.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. et al. A Ponte da Vida: evolução psicossocial de homem dependente de drogas a partir de representações gráficas. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.26, n.2, p.3-16, 2019. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VASSIMON, G. Escuta dos aprendizes por meio dos desenhos. **Constr. psicopedag**. v.21 n.22, p.132-40, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v21n22/09.pdf>

ANEXOS

Anexo 1 - Normas da Revista de Arteterapia da AATESP



Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo – AATESP

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

1. A Revista de Arteterapia da AATESP recebe trabalhos encomendados ou remetidos espontaneamente pelos autores para publicação nas seguintes seções: artigos de pesquisa, artigos de revisão teórica, relatos de experiência, resenhas e resumos de monografias, dissertações e teses.
2. Antes do encaminhamento dos trabalhos para o Conselho Editorial da Revista da AATESP, estes devem ser submetidos à revisão da língua escrita por um profissional habilitado, ficando para o parecerista a responsabilidade pela análise do conteúdo do trabalho.
3. Os artigos situados dentro da categoria “Relato de Experiência” devem ser submetidos por profissionais arteterapeutas ou estudantes de Arteterapia credenciados pelas Associações Regionais de Arteterapia filiadas à UBAAT – www.ubaat.org.
4. Em caso de artigos de profissionais de outras áreas que fizerem uso da Arteterapia em seus trabalhos de pesquisa, estes poderão ser submetidos à nossa apreciação, desde que assinados por um profissional arteterapeuta, co-autor, validando as intervenções arteterapêuticas aplicadas e obedecido o mesmo critério do item anterior em relação ao mesmo.
5. Trabalhos de cunho teórico com o objetivo de contribuir para a expansão dos estudos na área da arteterapia também podem ser apresentados para nossa apreciação, haja vista a importância da relação da arteterapia com outras áreas do conhecimento.
6. Os artigos e relatos de experiência devem conter no máximo 20 páginas, incluindo as referências bibliográficas; as resenhas, 4 páginas; e os resumos de monografias, dissertações e teses, 1 página.
7. O autor deve enviar o trabalho somente para o e-mail revista@aatesp.com.br, em extensão “.doc”, com fonte Arial, tamanho 12, formato A4, com margens de 2 cm e espaçamento duplo. As referências devem ser inseridas ao final do texto e as notas de rodapé devem se restringir àquelas efetivamente necessárias.
8. Os artigos devem ser acompanhados de resumos, com até 200 palavras, além de um mínimo de 3 palavras-chave. O título, o resumo e as palavras-chave devem ser apresentados em português e inglês.
9. No envio do trabalho, o autor deve encaminhar arquivo com carta assinada em formato “.jpg” ou “.pdf”, explicitando a intenção de submeter o material para publicação na Revista Arteterapia da AATESP, com cessão dos direitos autorais à Revista.
10. O nome do autor ou quaisquer outros dados identificatórios devem aparecer apenas na página de rosto. O título deve ser repetido isoladamente na primeira página iniciando o texto, seguido do resumo e palavras-chave, conforme instruções do item 6.
11. O autor deve anexar, na página de rosto, seus créditos acadêmicos e profissionais, além do endereço completo, telefone e e-mail para contato.
12. Não deve haver ao longo do texto ou no arquivo do artigo qualquer elemento que possibilite a identificação do(s) autor(es), tais como papel timbrado, rodapé com o nome do autor, dados no menu “Propriedades” do Word.
13. O conteúdo do trabalho é de inteira responsabilidade do autor.

EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS e CITAÇÕES

Os trabalhos devem seguir orientações estabelecidas pela norma NBR-6023 da ABNT, quanto a: **a) Referências bibliográficas**. Exemplos:

- ◆ Livros

RHYNE, J. **Arte e Gestalt**: padrões que convergem. São Paulo: Summus, 2000. 279p. ◆
Capítulos de livros

NOGUEIRA, C. R. Recursos artísticos em psicoterapia. Em: CIORNAI, S. **Percursos em arteterapia**: arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em arteterapia. São Paulo: Summus, 2004. p. 219-223.

◆ Dissertações e teses

VALLADARES, A. C. A. **Arteterapia com crianças hospitalizadas**. Ribeirão Preto, 2003. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

◆ Artigos de periódicos

BERNARDO, P. P. Oficinas de criatividade: desvelando cosmogonias possíveis. **Revista Científica Arteterapia Cores da Vida**, v. 2, n. 2, p. 8-23, 2006.

◆ Trabalho de congresso ou similar (publicado)

SEI, M. B. e GOMES, I. C. Family art therapy and domestic violence: a proposal of intervention. In: IARR Mini Conference, 2005. **IARR Mini-Conference Program-Abstracts**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2005. p. 23-23.

b) Citações de autores no decorrer do texto (NBR 10520/2002)

Citações são elementos extraídos de documentos pesquisados e indispensáveis para a fundamentação das ideias desenvolvidas pelo autor. As citações podem ser diretas e indiretas.

A forma de citação adotada pela Revista será o sistema **autor-data**. Neste sistema a indicação da fonte é feita: pelo sobrenome de cada autor ou nome de cada entidade responsável, seguido(s) da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso **de citação direta**, separados por vírgula e entre parênteses. Exemplos:

“Centrando o interesse na Arteterapia como prática complementar, procurou-se aplicá-la no atendimento a enfermos hospitalizados.” (VALLADARES, 2008, p. 81)

Ou,

Valladares (2008) explica que “Centrando o interesse na Arteterapia como prática complementar, procurou-se aplicá-la no atendimento a enfermos hospitalizados” (p.81).

◆ **Citações diretas com menos de três linhas** devem vir entre aspas duplas, no próprio corpo do texto. Exemplo:

Allessandrini (1996) aponta que “a expressão artística pode proporcionar ao homem condições para que estabeleça uma relação de aprendizagem diferenciada” (p. 28).

◆ **Citações diretas com mais de três linhas** devem ser restritas ao mínimo necessário e não exceder 10 linhas. Quando utilizadas devem figurar abaixo do texto, com recuo de 4cm da margem esquerda, com letra 10 e sem aspas. Exemplo: Goswami (2000) explica que: ... nós não podemos desenvolver uma identidade-ego sem a criatividade. Quando crianças, somos naturalmente criativos, na medida em que vamos descobrindo a linguagem, a matemática, o pensamento conceitual, as habilidades, e assim por diante. Na medida em que nosso repertório de aprendizado cresce, nossa identidade-ego cresce também. (p. 67)

◆ **Citações indiretas** devem traduzir com fidelidade o sentido do texto original do texto e geralmente tratam de comentários sobre ideias ou conceitos do autor. São livres de aspas e não precisam de página. Exemplos:

De acordo com Freud (1972) os processos primários acham-se presentes no aparelho mental desde o princípio.

Ou,

Os processos primários encontram-se presentes no aparelho mental desde o princípio (FREUD, 1972).

◆ Não se indica a inserção de notas de rodapé, que devem se restringir ao mínimo necessário. São digitadas dentro das margens ficando separadas do texto por um espaço simples de entrelinhas e por filete de 3 cm a partir da margem esquerda.

Anexo 2 - Aprovação do Comitê de Ética

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FEPECS/SES-DF

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: terapêutico nas toxicomanias

A Arteterapia como dispositivo

Pesquisador: Valladares Torres

Ana Cláudia Afonso

Área Temática:

Versão 1

CAAE: 00.5553

44625915.4.00

Secretaria de Saúde do Distrito federal -
Regional de Saúde de Ceilândia

Instituição Proponente:

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio **DADOS DO PARECER**

Número do Parecer:

Data da Relatoria:

1.057.324

11/05/2015

Apresentação do Projeto:

O propósito deste estudo será de descrever e analisar os efeitos da utilização da Arteterapia aplicada aos toxicômanos do CAPS-ad, buscando apreender as transformações que ocorrerão antes, depois e ao longo do processo arteterapêutico; e de evidenciar a contribuição da Arteterapia como possibilidade terapêutica nas toxicomanias, favorecendo uma melhoria da qualidade de vida e dos sintomas depressivos.

Objetivo da Pesquisa:

- Objetivos Gerais

- a) Descrever e analisar os efeitos da utilização da Arteterapia aplicada aos toxicômanos do CAPS-ad, buscando apreender as transformações que ocorrerão antes, depois e ao longo do processo arteterapêutico. As análises serão baseadas no referencial teórico da Psicologia Analítica;
- b) Evidenciar a contribuição da Arteterapia como possibilidade terapêutica nas toxicomanias, favorecendo uma melhoria da qualidade de vida e dos sintomas depressivos.

- Objetivos Específicos

- c) Realizar uma análise compreensiva da qualidade das produções visuais de toxicômanos ao longo do processo arteterapêutico;
- d) Analisar a mudança de comportamento dos toxicômanos ao longo do processo arteterapêutico;
- e) Descrever as mudanças de desenvolvimento dos toxicômanos ao longo do processo arteterapêutico;
- f) Traçar o perfil de qualidade de vida dos toxicômanos de forma comparativa, antes e após o processo de Arteterapia;
- g) Investigar a prevalência de sintomas depressivos de forma comparativa, antes e após o processo de Arteterapia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: (segundo o pesquisador)

A participação nessa pesquisa não traz complicações legais importantes aos participantes, assim como situações de desconforto grave, e será desenvolvida com o amparo de uma arteterapeuta com 19 anos de experiência de ensino e pesquisa na área, respeitando a ética e a identidade dos participantes. O processo arteterapêutico, em geral, pode trazer situações de desconforto mental aos participantes, pois trabalha com aspectos emocionais e subjetivos da pessoa, o que pode trazer à tona lembranças de fatos da vida pregressa que foram danosos aos participantes. Mas os participantes terão a liberdade de se recusar a participar da pesquisa, e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo.

Benefícios: (segundo o pesquisador)

Ao participarem dessa pesquisa a pessoa terá o benefício terapêutico direto. Os objetivos terapêuticos são de promover formas de expressão e comunicação por meio da linguagem visual e verbal, sempre buscando conservar a ordem psíquica dos participantes. Dentre os benefícios da pesquisa espera-se que este estudo traga a possibilidade de gerar conhecimento específico no cuidar em saúde mental colaborando com uma nova e criativa prática de tratamento e reabilitação dos toxicômanos. Os participantes não terão nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente estudo tem como metodologia a pesquisa do tipo descritiva de análise qualitativa a ser realizado com adultos toxicômanos que manifestarem o desejo de participar voluntariamente da pesquisa. O local no qual será desenvolvida a pesquisa será o Centro de Atenção Psicossocial de álcool e outras drogas (CAPS-ad) III de Ceilândia da Secretaria de Saúde do Governo do Distrito Federal (DF), localizada em Brasília/DF.

Os participantes passarão por 10 intervenções de Arteterapia e mais dois encontros destinados ao preenchimento dos questionários de identificação, de depressão e de qualidade de vida, bem como avaliação da comunicação não-verbal, do comportamento, do desenvolvimento e da representação visual antes e após as intervenções de Arteterapia.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de Rosto e Termo de Concordância assinados pelo Coordenador Geral de Saúde de Ceilândia; - Curriculum vitae dos pesquisadores apresentados;
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentado;
- Critérios de inclusão e exclusão apresentados;
- Cronograma de execução e planilha de orçamento apresentados;
- Referências bibliográficas apresentadas;
- Instrumentos de coleta de dados apresentados.

Recomendações:**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O Projeto está de acordo com o disposto na Resolução CNS/MS nº 466/2012. Projeto aprovado.

Situação do Parecer: Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP: Não

Considerações Finais a critério do CEP:

BRASÍLIA, 11 de Maio de 2015

**Assinado por:
Helio Bergo
(Coordenador)**